

FAQ – Faculdade XV de Agosto

**Mulheres Empreendedoras de Negócios na
Cidade de Socorro: a busca do equilíbrio
entre vida pessoal e vida profissional**

Thais Helena Bosso Meneguim

Socorro - 2006

FAQ – Faculdade XV de Agosto

**Mulheres Empreendedoras de Negócios na
Cidade de Socorro: a busca do equilíbrio
entre vida pessoal e vida profissional**

Aluno: Thais Helena Bosso Meneguim

Orientador: Prof. ^a Ms. Cláudia Cobêro
Prof. Ms. Luiz A. Fernandes

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade XV de Agosto,
curso de Administração de Empresas
com Ênfase em Sistemas de Informação
Gerencial.

Socorro – 2006

Agradecimento

Agradeço pelo estímulo e pela colaboração: ao meu marido Vitor, aos meus familiares, amigos e professores, a Valdene e a todas empreendedoras participantes da pesquisa.

“Sucesso é conseguir o que se quer. Felicidade é querer o que se conseguiu”.
(Lair Ribeiro)

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo analisar o equilíbrio entre a vida pessoal e a profissional de mulheres empreendedoras de negócios na cidade de Socorro. Visa relatar os impactos causados pelo empreendedorismo em suas vidas, suas motivações para abertura de um negócio e a conciliação entre trabalho e família. A metodologia de pesquisa utilizada para este trabalho foi à exploratória e sua amostragem a de conveniência, onde foram entrevistadas mulheres proprietárias de negócios na cidade de Socorro. Os ramos escolhidos para a pesquisa foram: malharia/confecções, comércio em geral e salão de beleza, devido estes terem maior concentração de mulheres como proprietárias. Na pesquisa foram aplicados questionários fechados, individuais e com respostas de múltipla escolha, que puderam analisar as percepções das entrevistadas quanto ao objetivo do tema. A partir deste estudo constatou-se que as empresárias estão satisfeitas e realizadas com seu negócio, mesmo trabalhando muitas horas e até mesmo ficando pouco tempo com seus familiares.

SUMÁRIO

1- Introdução.....	7
1.1- Empresa Analisada.....	8
2- Referencial Teórico.....	9
2.1- Empreendedorismo.....	9
2.2- Características dos Empreendedores.....	9
2.3- Compensações do Empreendimento.....	10
2.4- Desvantagens do Empreendimento.....	11
2.5- Empreendedorismo no Brasil e no Mundo.....	11
2.6- Empreendedorismo Feminino.....	12
2.7- Mulheres nas Franquias.....	14
2.8- A Mulher no Mercado de Trabalho.....	14
2.9- Equilíbrio entre Vida Profissional e Vida Pessoal.....	16
3- Metodologia.....	18
3.1- Amostragem.....	18
3.2- Material.....	18
3.3- Procedimento.....	19
4- Resultados.....	21
5- Análise dos Resultados.....	30
5.1- Análise Geral.....	30
5.2- Motivação para Abrir o Negócio.....	31
5.3- Orgulho da Profissão.....	31
5.4- Satisfação com o Negócio.....	31
5.5- Flexibilidade de Horário.....	31
5.6- Ampliação do Negócio.....	32
5.7- Importância de Ter Sócio.....	32
5.8- Tempo de Dedicção à Família.....	33
5.9- Apoio Financeiro.....	33
5.10- Relacionamento com os Empregados.....	34
5.11- Saúde e Lazer.....	34
6- Considerações Finais.....	35
Referências Bibliográficas.....	37
Anexos.....	39

1- INTRODUÇÃO

A escolha pela atividade empreendedora tem crescido nos últimos anos entre as mulheres. Muitas são as razões de tal fato, como: a busca pela flexibilidade de horário, autonomia financeira, realização pessoal, aumento da renda familiar, dentre outros.

A busca incessante da mulher pela igualdade profissional com os homens, trouxe conseqüências desanimadoras para elas, pois se esqueceram que a mulher ainda tem um papel fundamental na estrutura familiar e a necessidade instintiva da maternidade.

Existem muitas mulheres com cargos elevados dentro de organizações, e que não conseguiram se realizar totalmente, pois falta algo, a realização pessoal. Chega um determinado momento na vida da mulher que ela se vê diante de um conflito, a realização profissional e a realização familiar.

Como meio de amenizar este conflito entra a atividade empreendedora, que proporciona a mulher um melhor equilíbrio entre família e trabalho, onde as mulheres têm autonomia para escolher o que fazer com o seu tempo.

Assim sendo, o presente trabalho tem como problema de pesquisa: quais os impactos causados pelo empreendedorismo na relação entre a vida pessoal e a vida profissional das empreendedoras de negócios na cidade de Socorro?

E tem como objetivo estudar o equilíbrio, ou seja, a conciliação entre a vida profissional e a vida pessoal de empreendedoras de negócios na cidade de Socorro e os impactos causados pelo empreendedorismo em suas vidas.

1.1- Empresa Analisada

Este trabalho foi desenvolvido em empresas da cidade de Socorro; e os ramos escolhidos foram malharias/confecções, comércio em geral e salões de beleza. A pesquisa foi aplicada em 34 empresas, sendo 13 do comércio, 11 salões de beleza e 10 malharias/confecções. Estes ramos foram escolhidos devido a grande presença de mulheres à frente do empreendimento. Os nomes das empresas não serão citados, devido ao acordo firmado na entrega dos questionários.

2- REFERENCIAL TEÓRICO

Segue abaixo o levantamento da literatura relevante, já publicada na área e que se refere ao tema proposto: Mulheres empreendedoras de negócios e a busca do equilíbrio entre a vida pessoal e a vida profissional.

2.1- Empreendedorismo

Segundo Robbins (2000) o empreendedorismo é o processo de iniciar um negócio, organizar os recursos necessários, assumir riscos e recompensas. Muitos negócios começam pequenos, recaindo na definição de micro ou pequena empresa.

A criação de negócios é uma das causas do crescimento dos países, inovando-os, gerando oportunidades, empregos e riquezas. Um dos pontos fortes do desenvolvimento econômico são os indivíduos dispostos aos riscos de empreender.

Muitas pessoas querem abrir seu próprio negócio, controlar seu próprio destino, serem chefes de si mesmas. Alguns fatores como demissão e uma boa indenização impulsionam as pessoas para o empreendedorismo. Um dos negócios que mais cresce são as franquias, pois oferecem ao empreendedor menos riscos e assistência ao gerenciamento.

2.2- Características dos Empreendedores

Segundo Robbins (2000) os empreendedores possuem características tais como: coragem, inovação, espírito aventureiro e audácia.

Os traços psicológicos que eles têm em comum são trabalhar duro, ter autoconfiança, otimismo, determinação e um alto nível de energia.

Outros fatores também definem a personalidade empreendedora, tais como: necessidade de realização, a crença da capacidade de controlar seu próprio destino e o desejo de correr riscos moderados.

Provavelmente não são funcionários satisfeitos e produtivos onde trabalham e não gostam de seguir regras e regulamentos.

Para Robbins (2000, p.9) “eles tendem a ser tipos independentes que preferem ser pessoalmente responsáveis por resolver problemas, definir metas e alcança-las por seus próprios esforços. Valorizam a autonomia e particularmente não gostam de ser controlados”.

2.3- Compensações do Empreendimento

Segundo Longenecker et al (1997) todos empreendedores visam a abertura de seu próprio negócio pensando nas vantagens que ele lhe trará.

Uma das compensações que esperam é o retorno financeiro pelo seu investimento em tempo e dinheiro e alcançar os lucros desejados.

Outra compensação de um empreendimento é a liberdade para trabalhar independentemente, tomar as próprias decisões e assumir riscos. Evidentemente, a independência não garante uma vida fácil.

“A maioria dos empreendedores trabalha muito durante longas horas. Mas eles têm a satisfação de tomar suas próprias decisões dentro de restrições impostas por fatores econômicos e por outros fatores ambientais” (LONGENECKER et al, 1997, p.9).

A satisfação pessoal também é uma das compensações do empreendedorismo, pois podem ver os frutos sendo colhidos depois de muita dedicação na abertura e desenvolvimento do negócio.

2.4- Desvantagens do Empreendimento

Segundo Longenecker et al (1997) apesar das compensações do empreendimento serem atrativas, também há desvantagens e custos associados a ele.

Iniciar um negócio próprio exige muito trabalho, longas horas dedicada e muita energia emocional. Ser empreendedor é excitante, mas exige-se muito.

“A tensão de dirigir um negócio é freqüentemente citada como uma razão para a cisão de famílias empreendedoras” (LONGENECKER et al, 1997, p.9).

Uma ameaça constante aos empreendedores é a incerteza do sucesso, mas todos têm que conviver com este medo. Ninguém gosta de perder, mas para iniciar um negócio é preciso ter em mente que tudo é possível, tanto ganhar como perder.

2.5- Empreendedorismo no Brasil e no Mundo

Em recente pesquisa realizada pela GEM (2005), constatou-se países de diferentes graus de desenvolvimento com maiores ou menores taxas de empreendedores iniciais. Os países com maiores taxas de empreendedores iniciais são a Venezuela (25,0%), a Tailândia (20,7%) e a Nova Zelândia (17,6%), já os países com menores taxas são Hungria (1,9%), Japão (2,2%) e Bélgica (3,9%).

O Brasil está entre as nações onde mais se criam negócios. A taxa de empreendedores iniciais é de 11,3%, situando-se na sétima colocação entre os participantes do GEM (2005).

Quanto à motivação para empreender nota-se que a maioria dos países analisados pela GEM são motivados por oportunidades de um nicho de mercado em potencial. No Brasil também não poderia ser diferente, mesmo sendo alta a presença de empreendedores motivados pela necessidade, ou seja, pela falta de alternativa satisfatória de ocupação e renda.

Outro levantamento feito na pesquisa foi sobre a orientação ou aconselhamento que os empreendedores tiveram na abertura de seu negócio. No Brasil, em torno de 30% dos empreendedores não tiveram qualquer tipo de orientação, 33% receberam orientação dos familiares e amigos, 20% se orientaram pelas experiências profissionais anteriores e em torno de 5% mencionaram instituições como SEBRAE, SENAC e SENAI.

Quanto ao aspecto dedicação dos empreendedores ao negócio, verificou-se em países pesquisados que 70% a 80% dedicam-se em tempo integral ao negócio. No Brasil este percentual é menor, sendo 55% dedicam-se exclusivamente ao negócio em seu início e 69% dedicam-se em tempo integral nos negócios já estabelecidos a mais de 42 meses.

No aspecto gênero dos empreendedores, as mulheres dos países pesquisados são quase em sua totalidade menos ativas em abrir e liderar negócios. O Brasil fica em sexto lugar no empreendedorismo feminino, sendo sua taxa de 10,8%, e o empreendedorismo masculino fica em 13º lugar. Devemos ressaltar que em números absolutos, as empreendedoras iniciais brasileiras ocupam o terceiro lugar, estima-se que sejam 6,3 milhões, atrás apenas das norte-americanas e chinesas cujos países são mais populosos.

2.6- Empreendedorismo Feminino

Para o espanto de muitos homens que acreditavam que empreender é um negócio masculino, as mulheres estão indo muito bem (TRANJAN, 2002).

“As mulheres vêm para o mundo dos negócios sem os paradigmas dos homens e, portanto, com melhores chances de criar novos empreendimentos, novos produtos e serviços, novos métodos de trabalho, novas abordagens comerciais” (TRANJAN, 2002, p.20).

As principais razões que levam as mulheres a empreender são a auto-realização e a satisfação de necessidades financeiras. A satisfação pessoal/profissional são muito relevantes para as mulheres que deixam seus empregos formais buscando evolução profissional de um negócio excitante, e que realizado em um ambiente de trabalho consistente e com valores que consideram importantes (JONATHAN, 2006).

Hoje as mulheres estão começando mais negócios do que antes, e também o estão fazendo em setores não-tradicionais e com planos de crescimento e lucros. Não faz muito tempo, as mulheres empreendedoras limitavam-se, em sua grande maioria, a administrar salões de beleza, pequenas lojas de roupas ou outros estabelecimentos ligados principalmente às mulheres.

As mulheres empreendedoras certamente enfrentam problemas comuns a todos os empreendedores e também precisam lutar com dificuldades associadas à sua inexperiência em empreender.

Muitas cometem o erro de querer imitar os homens na forma de dirigir, liderar e acabam se esquecendo que o melhor é ser elas mesmas, usar sua inteligência emocional, capacidade de compreender, intuição e sensibilidade.

Segundo Dolabela (2006) em uma pesquisa sobre empreendedorismo feminino realizada em 1996, por Robert D. Hisric, 267 mulheres e 360 homens do Norte da Europa, Reino Unido, Irlanda, América do Norte e Austrália responderam a 60 variáveis: 40 compreendendo “empreendedorismo” e 20 compreendendo “um empreendedor”. Foi descoberto que as mulheres geralmente percebem o empreendedorismo mais positivamente que os homens.

As variáveis egoístas, como insolência, egoísmo e dureza, foram consideradas de menor significado para mulheres do que para homens. Em variáveis típicas de empreendedorismo, como polivalência, inovação, desejo de experimentar, criatividade, eficiência, dedicação ao trabalho e comprometimento, as mulheres conseguiram notas mais altas que os homens. Cinco fatores foram delineados:

1. comprometimento no trabalho e energia;
2. valores econômicos e resultados;
3. senso de oportunidade de inovação
4. fome de sucesso;
5. empatia e desejo de servir.

Nos três primeiros, as mulheres foram mais positivas que os homens; nos dois últimos, não houve diferenças entre os grupos (DOLABELA, 2006, p.198).

Pode-se observar que as mulheres têm melhor estrutura afetiva para aceitar e apreciar o empreendimento.

2.7- Mulheres nas Franquias

Franquia é uma licença concedida pelo detentor de uma marca já registrada a aquisição de firmas independentes para fabricação ou comercialização de produtos da marca (FERREIRA, 2004).

Devido ao número e diversidades de franquias, as mulheres se sentem atraídas por elas.

Sendo, elas muitas vezes, inexperientes no mundo dos negócios, vêm a franquia como um meio mais fácil de alcançar seus objetivos. Fatores facilitadores para o gerenciamento do negócio, suporte na implantação, treinamentos, materiais didáticos, auxílios administrativos e menores riscos são os maiores impulsionadores das mulheres na aquisição de uma franquia.

Segundo Robbins (2000) o apoio fornecido pelo franqueador em termos de marketing, operações e administração, levam as franquias a possuírem taxas de fracasso menor do que a abertura típica de um novo negócio.

Para os franqueadores, a mulher é uma franqueadora em potencial, pois ela reúne características essenciais como: lealdade, habilidade para lidar com pessoas, otimismo e atitudes positivas. E como os ganhos nem sempre vêm nos primeiros meses de negócio, os franqueadores acreditam que as mulheres são mais pacientes para aguardarem o seu retorno.

2.8- A Mulher no Mercado de Trabalho

Desde os anos 70 as mulheres vêm conquistando seu espaço no mercado de trabalho brasileiro. (LINDO, 2004)

Nas últimas três décadas, a participação da mulher na força de trabalho praticamente dobrou, sendo que atualmente mais da metade das brasileiras trabalham. (ROBBINS, 2000).

Segundo Bruschini e Lombardi (2002) os fatores determinantes do crescimento da população economicamente ativa feminina, estão nas transformações dos padrões culturais da sociedade e na mudança do papel da mulher na sociedade.

O principal resultado destas transformações é a queda da taxa de fecundidade que reduziu o número de filhos por mulheres, tornando-as mais disponíveis para as atividades econômicas.

Outro fator considerável é o nível de escolaridade que elas vêm alcançando. Segundo dados do IBGE (2006), a população economicamente ativa brasileira, em 2001, tinha uma média de escolaridade de 6,1 anos, sendo que a escolaridade média das mulheres ocupadas era de 7,3 anos e a dos homens de 6,3 anos. Já em 2000, a média de anos de estudo das mulheres ocupadas subiu para 7,5 anos e a dos homens para de 6,5 anos.

Segundo Arroio e Régnier (2001) o crescimento das mulheres no mercado de trabalho veio associado a transformações nas relações familiares e conjugais, como exemplo, o número de famílias chefiadas por mulheres está em constante crescimento. Em 1989 representavam 20,1%, em 1999 chegou a 26%, em 2002 equilibrou em 25,5% (IBGE, 2006).

Segundo dados divulgados pelo DIEESE (2004), o número de mulheres participantes da população economicamente ativa (PEA) no Brasil em 1992 era de 27,4 milhões, saltando para 36,5 milhões em 2002, representando um acréscimo de 33% nestes 10 anos. Em relação ao total da população economicamente ativa em 1992, os homens representavam 60,6% contra 39,4% de mulheres, diminuindo este percentual em 2002, 56,2% de homens economicamente ativos contra 43,8% de mulheres.

Até o final dos anos 80, o perfil das mulheres trabalhadoras era: jovens, solteiras e sem filhos, já a partir dos anos 80 esse perfil se modificou para mulheres mais velhas, casadas e com filhos (BRUSCHINI e LOMBARDI, 2002).

No quesito salário, as mulheres que trabalham no Brasil recebem em média 21% menos que os homens por hora trabalhada, já por mês essa diferença é ainda mais acentuada, cerca de 34% menos (OIT, 2003).

A desigualdade de remuneração entre os gêneros aumenta à medida que aumenta o nível de escolaridade das mulheres. As mulheres com até quatro anos de estudo recebiam R\$0,40 a menos que os homens por uma hora de trabalho, enquanto para as mulheres com mais de 12 anos de estudo essa diferença era de R\$ 5,40 (IBGE, 2006).

2.9- Equilíbrio entre Vida Profissional e Vida Pessoal

Durante a última década do século XX, o equilíbrio entre vida profissional e vida pessoal se tornou assunto de extrema importância nos discursos da comunidade, nas tomadas de decisão, nos debates políticos e nas relações cotidianas. (QUENTAL, 2002)

O conflito do trabalho e vida pessoal está presente na vida da maioria das pessoas. Grande número dos indivíduos fica a maior parte do seu tempo no trabalho e deixam muitas vezes de lado a relação com a família e a sua vida pessoal. As mulheres que chegam a ter duas jornadas de trabalho, uma em casa e a outra no emprego, são as mais prejudicadas.

A interferência excessiva do trabalho na família pode ter efeitos adversos nas relações dos indivíduos com seus familiares e a interferência crônica da família nas responsabilidades do trabalho pode vir a prejudicá-lo.

Segundo Parasuraman e Greenhaus (1997 apud QUENTAL, 2002) severos conflitos entre trabalho e família podem interferir na concentração dos empregados em suas atividades e aumentar o absenteísmo.

A administração das responsabilidades do trabalho e da família é um fato que preocupa a maioria das mulheres que trabalham. Mesmo havendo um reconhecimento por parte dos companheiros nas responsabilidades da casa e filhos, as mulheres ficam muito mais sobrecarregadas.

A abertura do próprio negócio, assim como trabalhar meio expediente ou em casa são algumas da estratégia de trabalho flexível adotadas pelas mulheres para melhor conciliar as tarefas da família e do trabalho. O empreendimento proporciona a mulher autonomia e a escapatória de empregos menos convenientes e menos flexíveis.

Segundo Buttner e Moore (1997 apud LINDO, 2004) um dos principais motivos que levam as mulheres a buscarem o auto-emprego é a flexibilidade de horário, pois podem organizar seus horários e amenizar os conflitos entre vida familiar e vida profissional.

3- METODOLOGIA

O método para desenvolvimento deste trabalho foi à pesquisa exploratória e a estratégia de pesquisa utilizada foi levantamento tipo *Survey*.

Segundo Oliveira (2004) a pesquisa exploratória possibilita localizar pessoas informadas, semi-informadas ou desinformadas a respeito do assunto que está sendo objeto de pesquisa. Seus estudos têm como objetivo a formulação de um problema para efeito de uma pesquisa mais precisa ou para elaboração de hipóteses.

Segundo Santos (1999 apud SCHIMID, 2005, p.10-14) o levantamento tipo *Survey* “é uma pesquisa que busca informações diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que deseja obter”. As amostras geralmente são grandes e as perguntas são do tipo que requer atenção à seleção de amostras. Os indivíduos não interessam nesta pesquisa e sim seus perfis.

3.1- Amostragem

A amostragem é do tipo não-estatística por conveniência. Foram escolhidos como sujeitos da pesquisa: mulheres proprietárias de malharias/confecções, comércio em geral e salão de beleza na cidade de Socorro.

Das malharias/confecções foram escolhidas 13 proprietárias, do comércio em geral foram escolhidas 14 proprietárias e dos salões de beleza, foram escolhidas 11 proprietárias.

3.2- Material

A pesquisa foi desenvolvida através da abordagem quantitativa, onde foi aplicado um questionário fechado, individual e com respostas de múltipla escolha.

As questões envolviam aspectos da vida profissional e pessoal das empreendedoras de negócios em Socorro.

O questionário é composto de 27 questões sendo a primeira parte referente aos dados nominais do entrevistado como idade, filhos e os dados da empresa tais como o tempo de atividade, ramo. A segunda parte aborda aspectos como o orgulho da profissão, satisfação com o negócio, flexibilidade de horário, ampliação do negócio, importância de se ter sócio, tempo de dedicação à família, apoio financeiro, relacionamento com empregados, saúde e lazer.

As questões foram elaboradas no vocabulário popular devido às entrevistadas pertencerem a classes sociais e escolaridades diferentes.

Para facilitar a correção e a compreensão das respostas, o questionário foi dividido por temas e as perguntas relacionadas aos pertinentes assuntos.

Os dados coletados foram inseridos em uma planilha excel, convertidos em números e transformados em percentuais que geraram os gráficos individuais para análise.

3.3- Procedimento

Como o objetivo deste trabalho é o equilíbrio entre vida profissional e pessoal de mulheres empreendedoras de negócio na cidade de Socorro e os impactos causados pelo empreendedorismo na vida das mesmas, foi necessário fazer um levantamento de atividades desenvolvidas por mulheres na cidade de Socorro.

Primeiramente foi feito um levantamento de empresas por ramos de atividades junto a Prefeitura Municipal da Estância de Socorro. Depois foram selecionados os seguintes ramos de atividades: malharia/confecção, comércio em geral e salão de beleza, devido ao maior número de mulheres nestes setores. Mas devido ao cadastro da Prefeitura em não mencionar o nome dos proprietários de cada estabelecimento, foi necessário entrar em contato com o Sindicato dos Trabalhadores e Indústrias de Fiação e Tecelagem de Socorro para se ter

informação das malharias/confecções cadastradas junto ao mesmo e que fossem seus proprietários mulheres.

Para a localização das proprietárias de comércio, foi feita uma pesquisa junto a Associação Comercial Industrial de Socorro onde informaram as empresas conveniadas na entidade. E finalmente para a localização das proprietárias de salão, foram necessárias consultas em listas telefônicas e a colaboração de amigos.

Depois do levantamento das proprietárias de negócios, houve o primeiro contato por telefone onde foi mencionado o objetivo da pesquisa e a intenção da entrega do questionário. Confirmada a participação com as interessadas, os questionários foram entregues pessoalmente no local dos respectivos trabalhos.

Posteriormente a entrega, foi agendado o dia da retirada dos questionários respondidos. Na retirada dos mesmos ocorreram fatos interessantes por parte das entrevistadas. Elas quiseram falar mais sobre o assunto da pesquisa e relataram acontecimentos pessoais que não foram perguntados no questionário. Foi um momento de descontração de ambas as partes.

Dos 38 questionários entregues 34 foram respondidos. Os demais não houve interesse por parte das empreendedoras em responder.

4- RESULTADOS

Nessa seção serão apresentados os resultados obtidos com esta pesquisa.

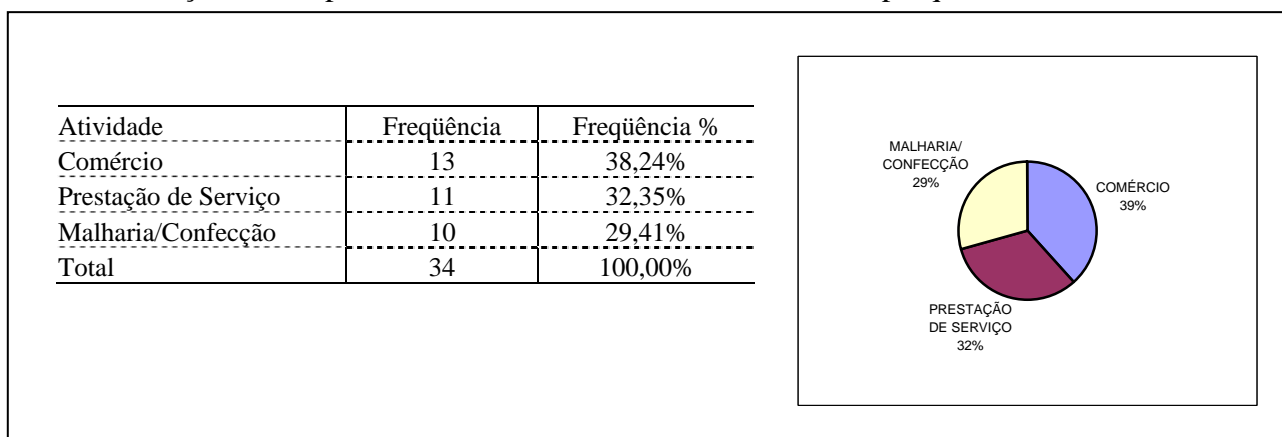


Figura 1; Nº de entrevistadas por ramo de atividade

Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

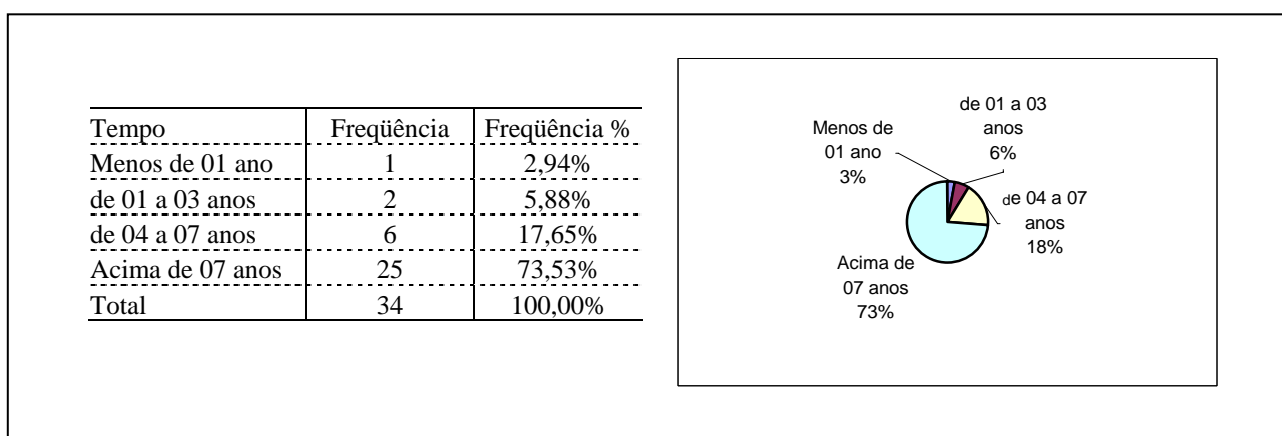


Figura 2; Tempo de Atividade dos Negócios

Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

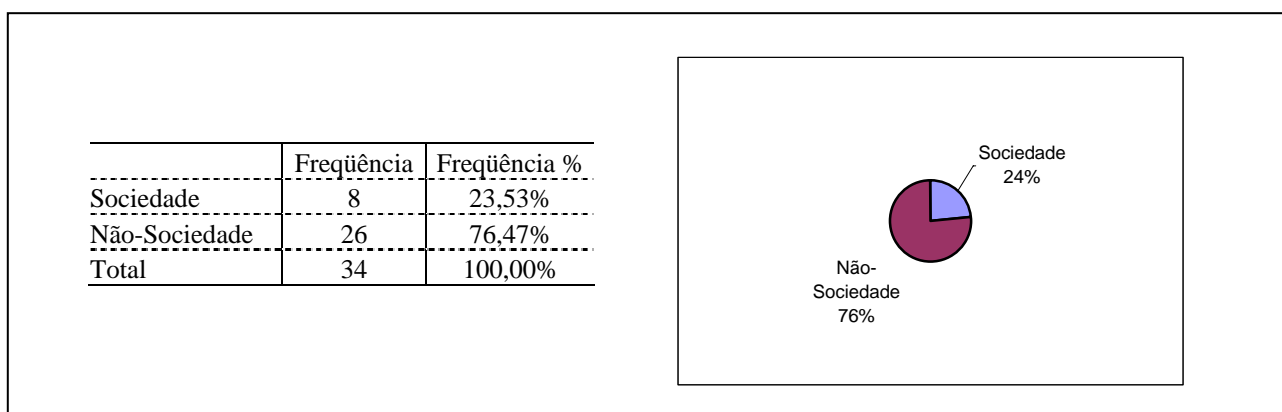


Figura 3; Nº de empresas em sociedade

Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

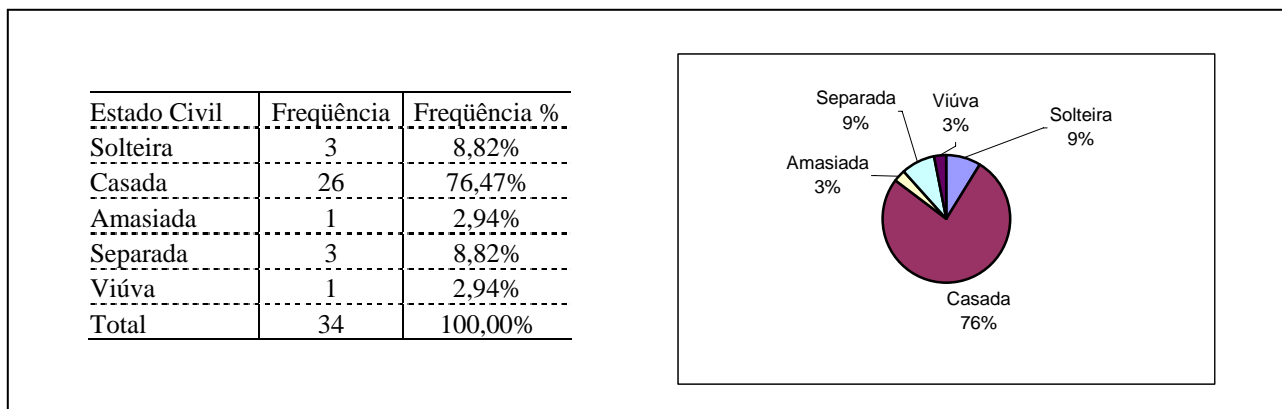


Figura 4, Estado civil das empreendedoras
Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

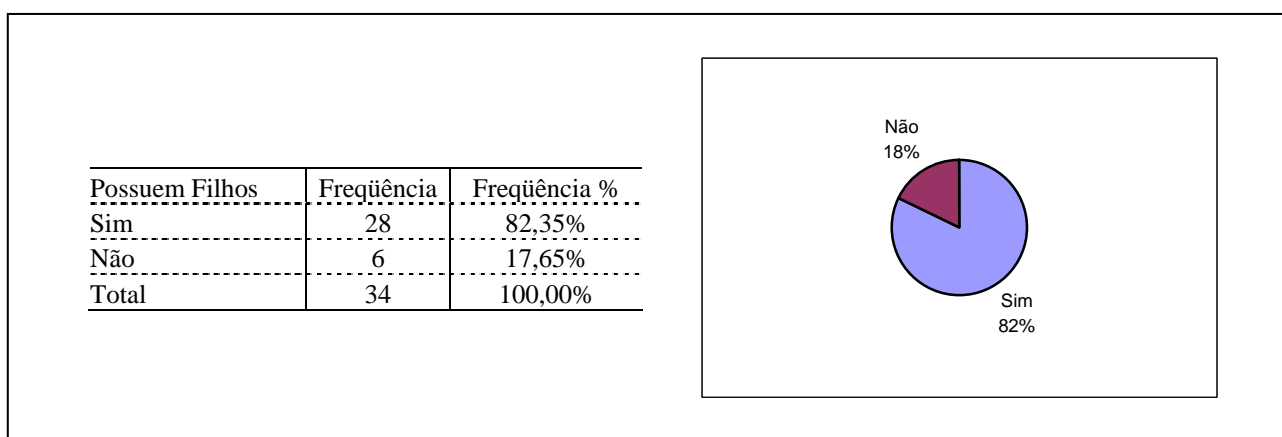


Figura 5; N° de empreendedoras que possuem filhos
Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

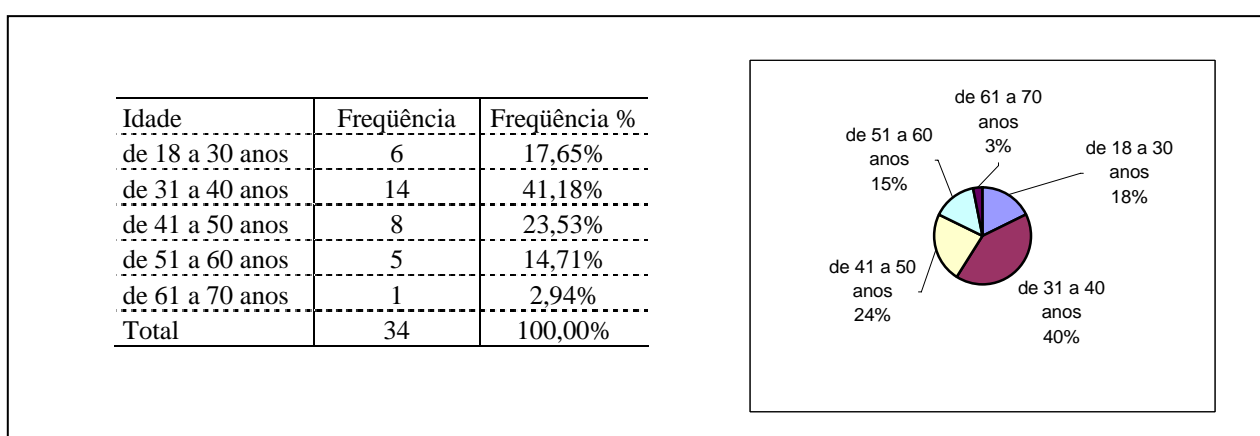


Figura 6; Idade das empreendedoras
Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

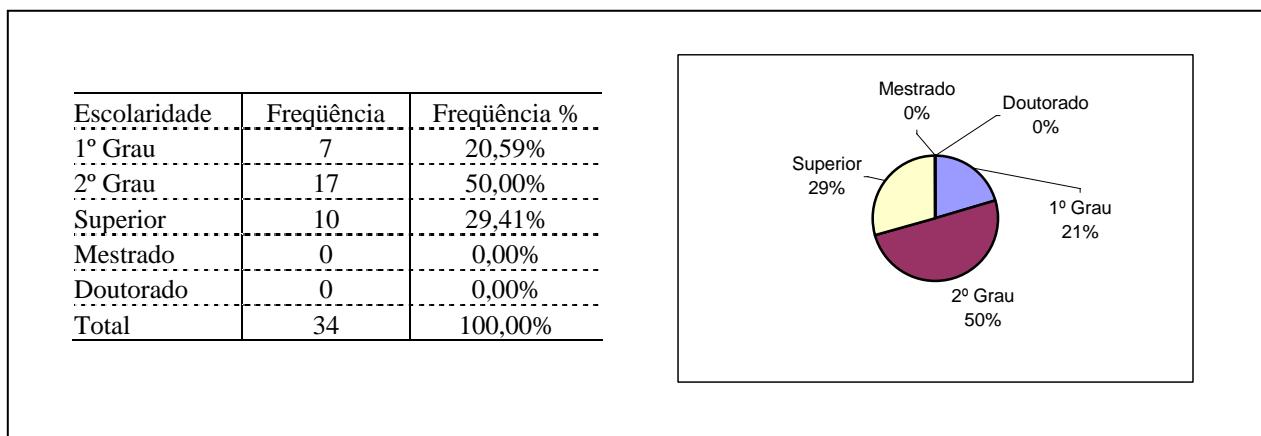


Figura 7; Escolaridade das empreendedoras
Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

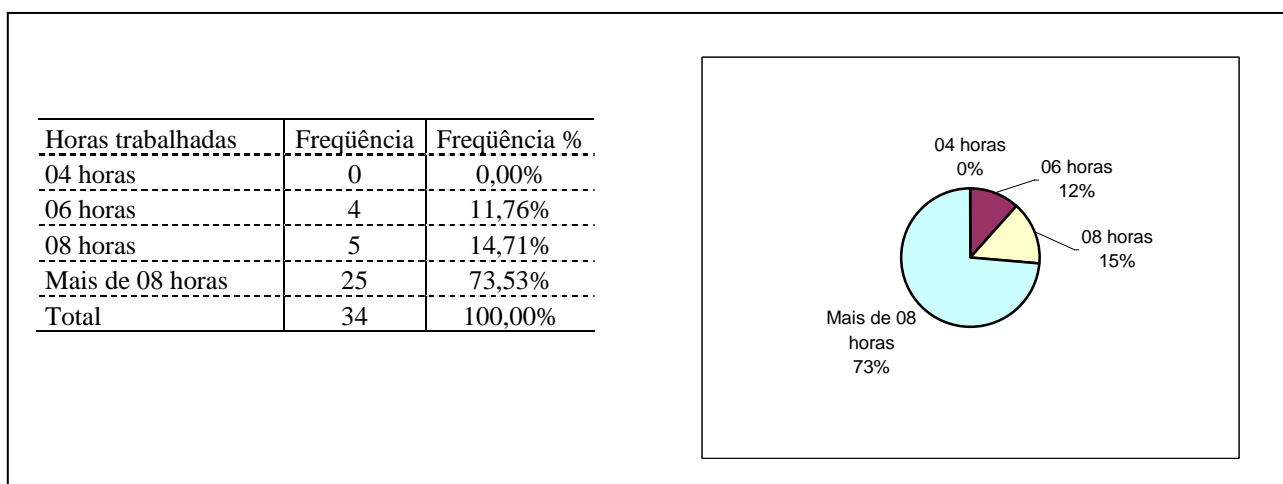


Figura 8; Nº de horas trabalhadas por dia pelas empreendedoras
Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

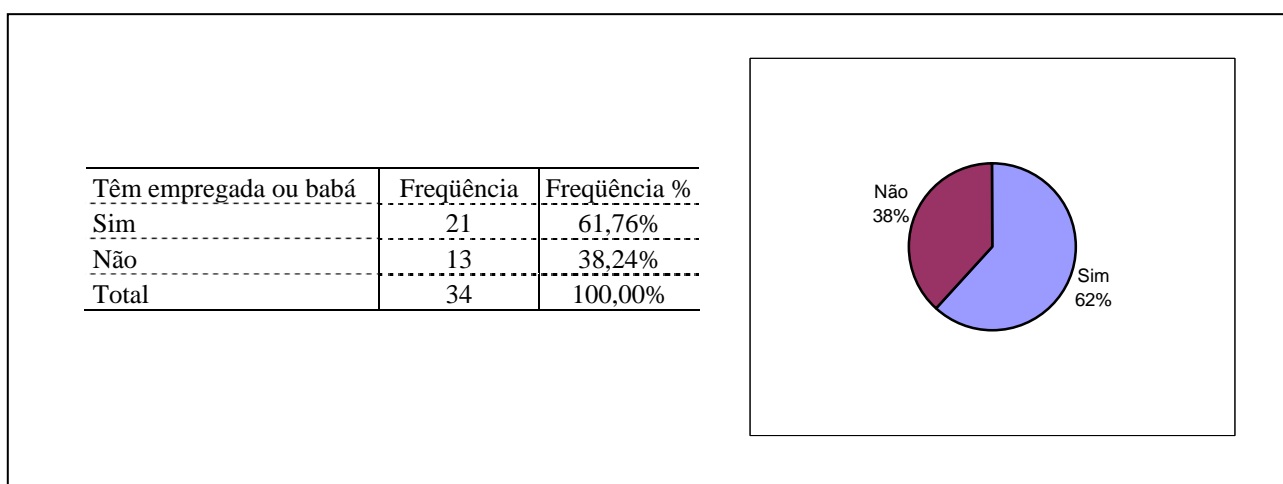


Figura 9; Nº de empreendedoras que possuem empregada ou babá
Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

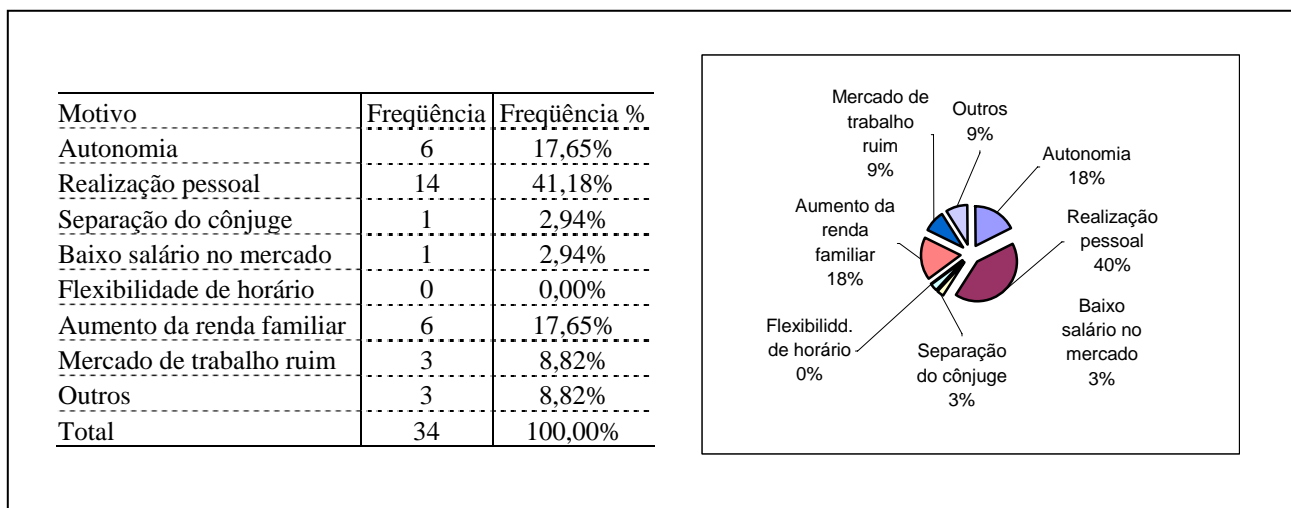


Figura 10; Motivos que levaram as empreendedoras a abrirem seu próprio negócio
Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

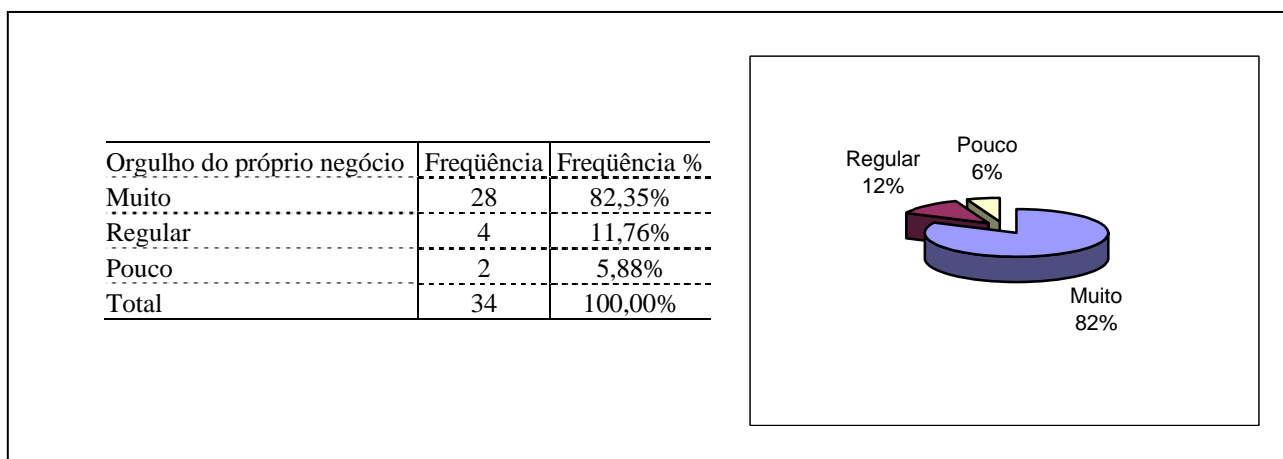


Figura 11; Orgulho das empreendedoras por ter seu próprio negócio
Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

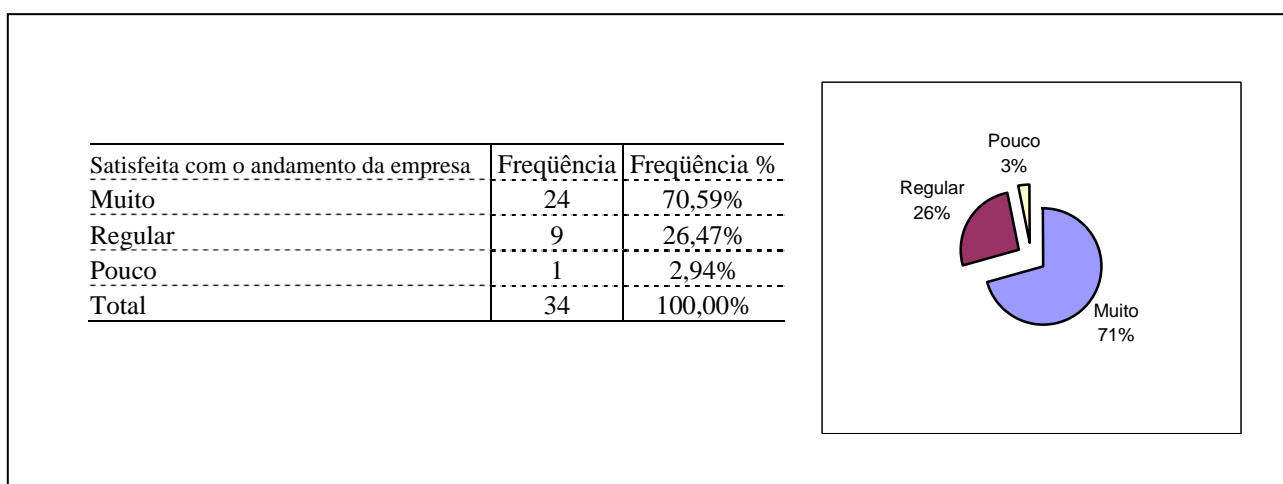


Figura 12; Satisfação das empreendedoras com o andamento da empresa
Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

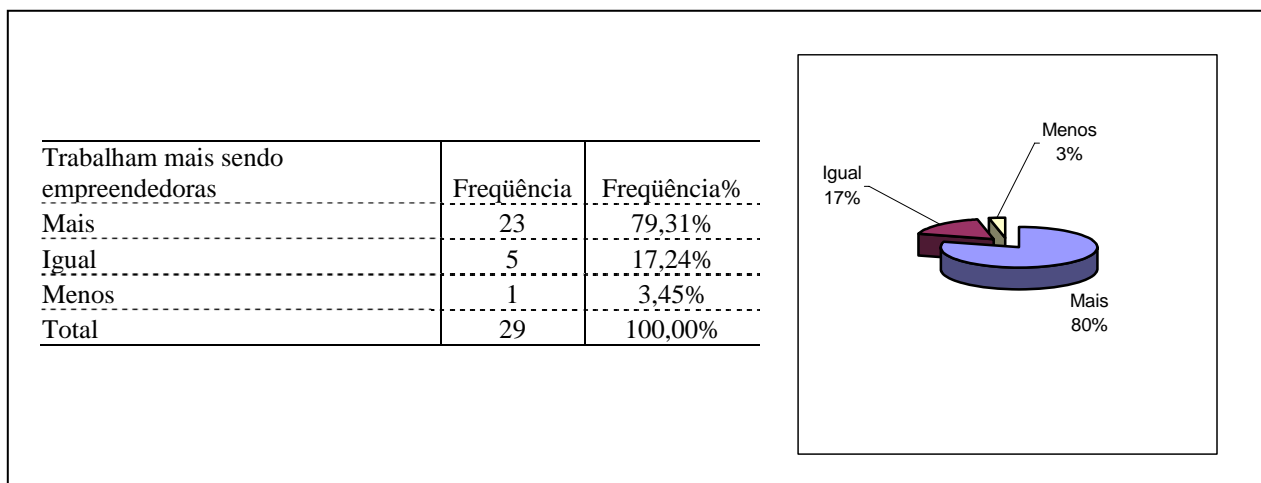


Figura 13, N° de mulheres que trabalham mais sendo empreendedoras

Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

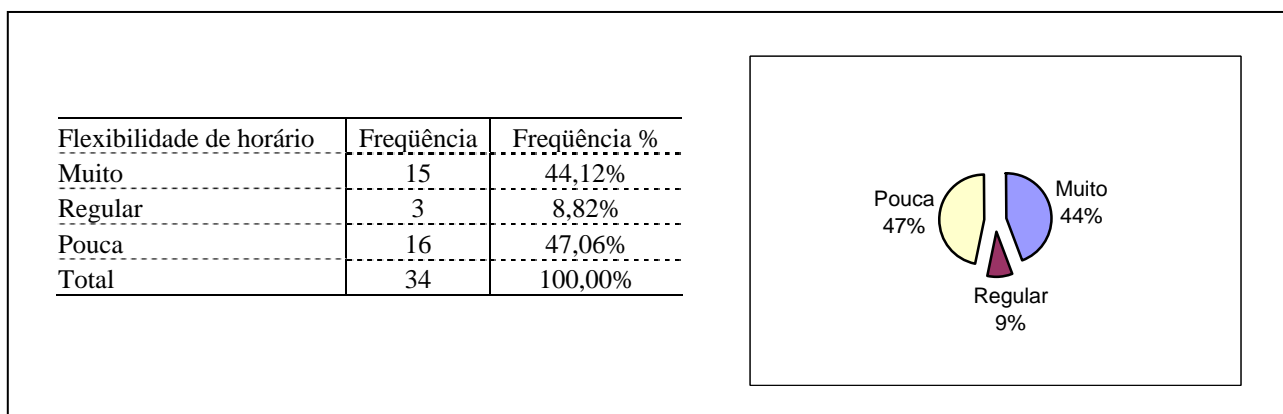


Figura 14; N° de empreendedoras que tem flexibilidade de horário para resolver problemas pessoais

Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

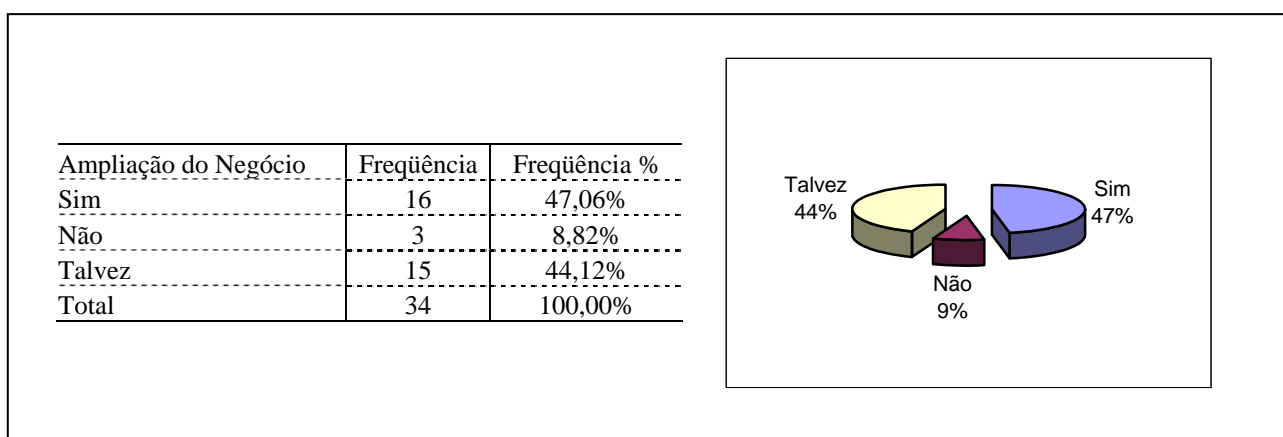


Figura 15; N° de empreendedoras que pretendem ampliar seu negócio

Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

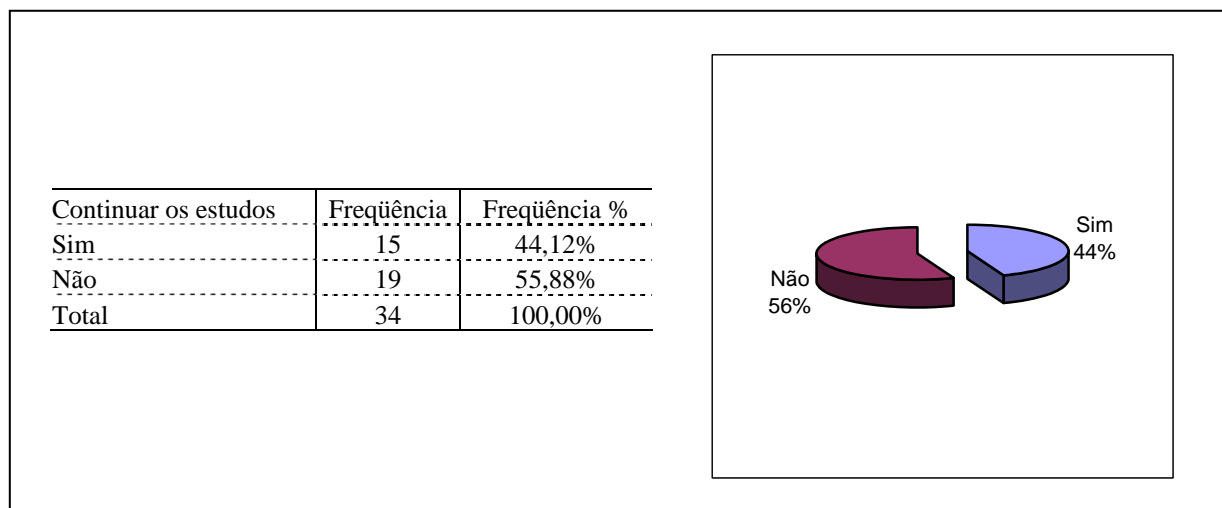


Figura 16; N° de empreendedoras que pretendem continuar os estudos
Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

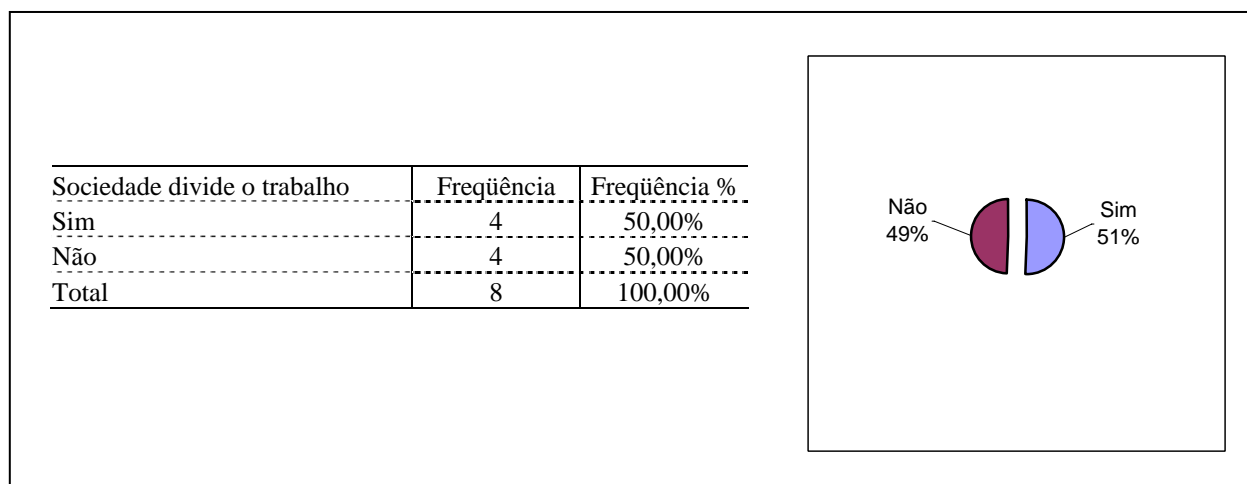


Figura 17; N° de empreendedoras que tem sócio e acreditam que com a sociedade o trabalho fica mais leve

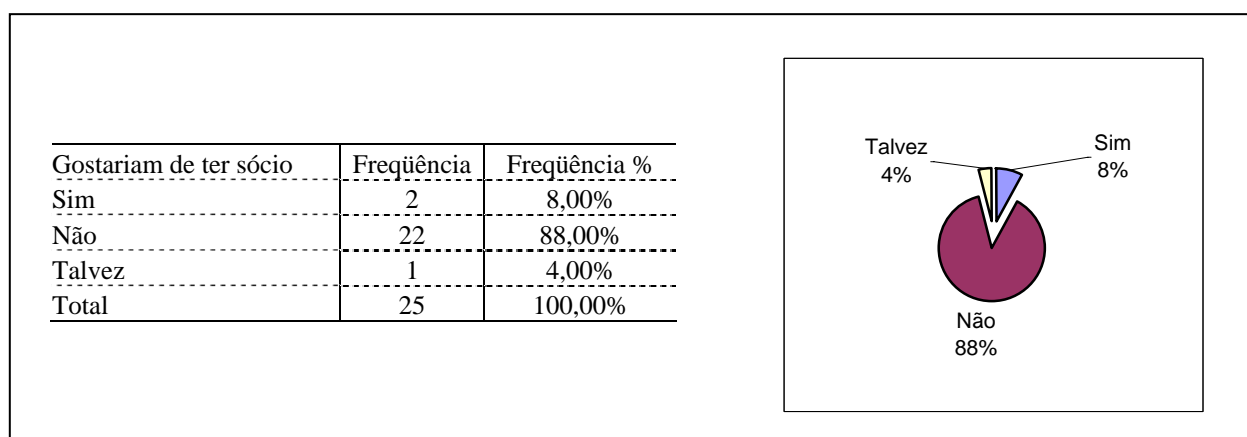


Figura 18, N° de empreendedoras que gostariam de ter sócio (a) (s)
Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

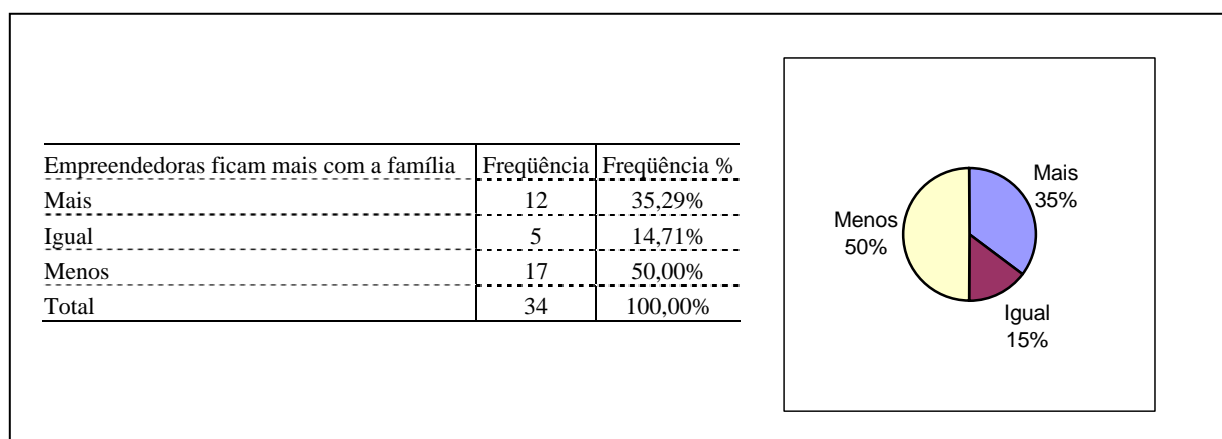


Figura 19, N° de empreendedoras que acreditam que tendo seu próprio negócio ficam mais com a família do que se trabalhassem para outra empresa

Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

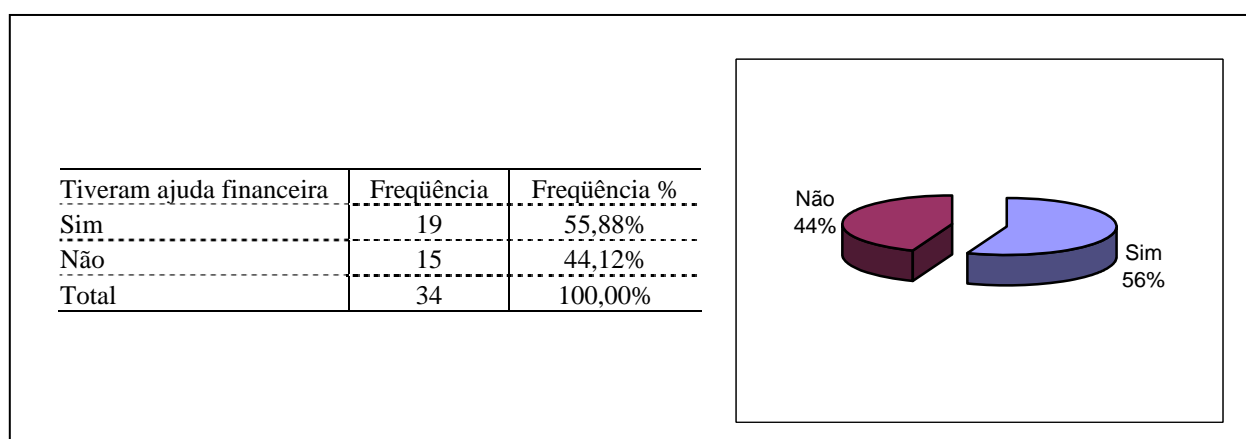


Figura 20, N° de empreendedoras que tiveram a ajuda financeira de seu companheiro ou familiares na abertura do negócio

Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

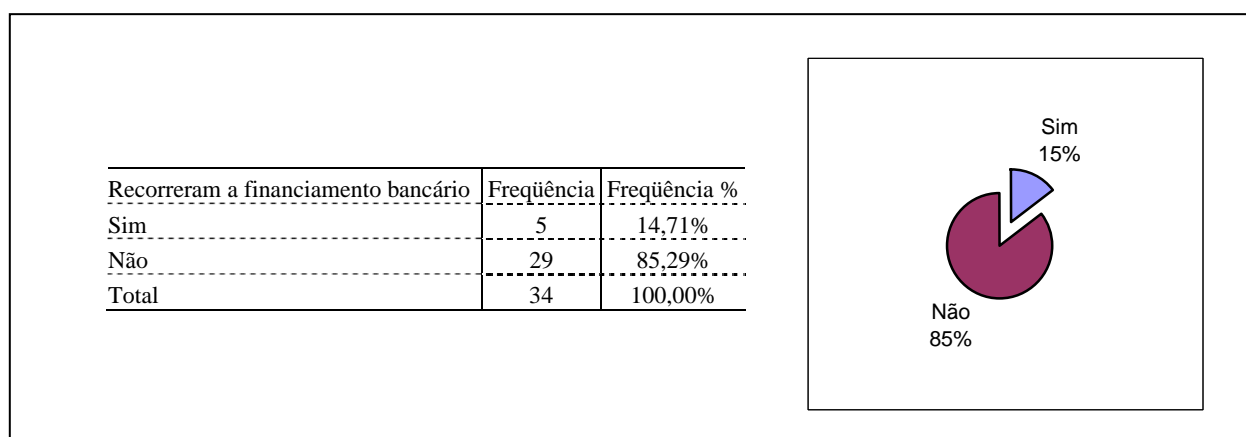


Figura 21, N° de empreendedoras que recorreram a financiamento bancário

Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

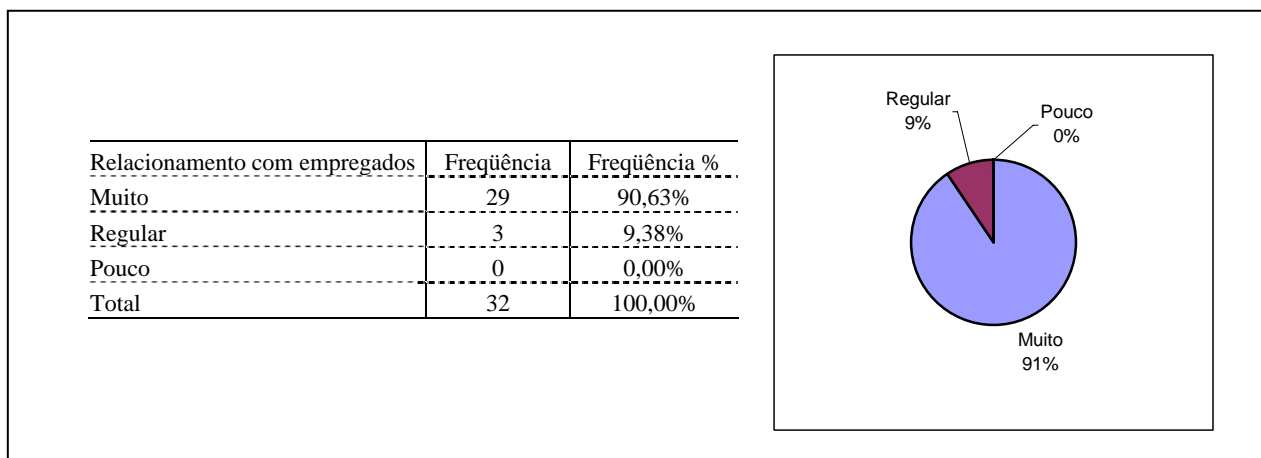


Figura 22, Nº de empreendedoras que tem bom relacionamento com empregados

Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

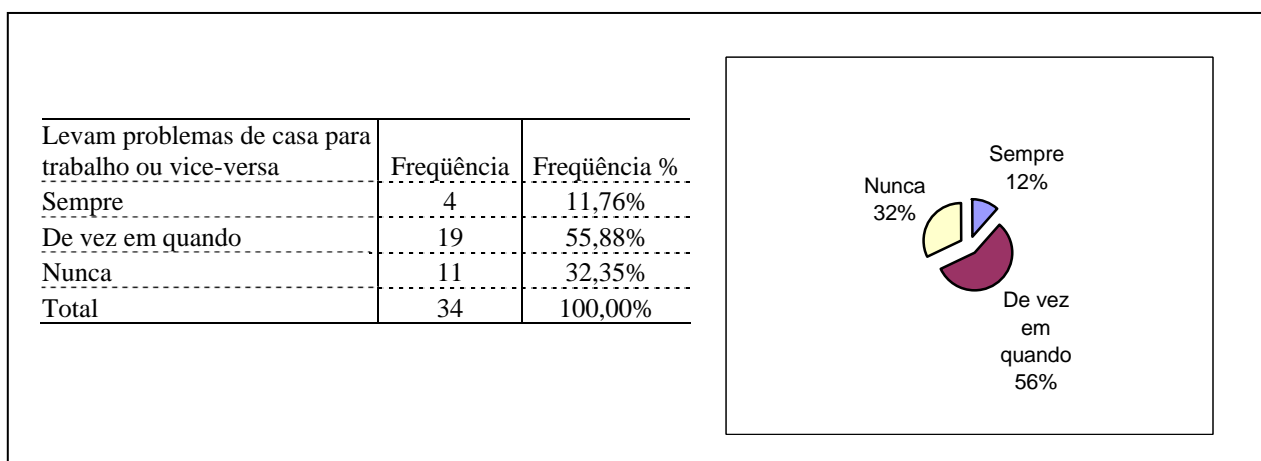


Figura 23, Nº de empreendedoras que levam problemas de casa para o trabalho ou vice-versa

Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

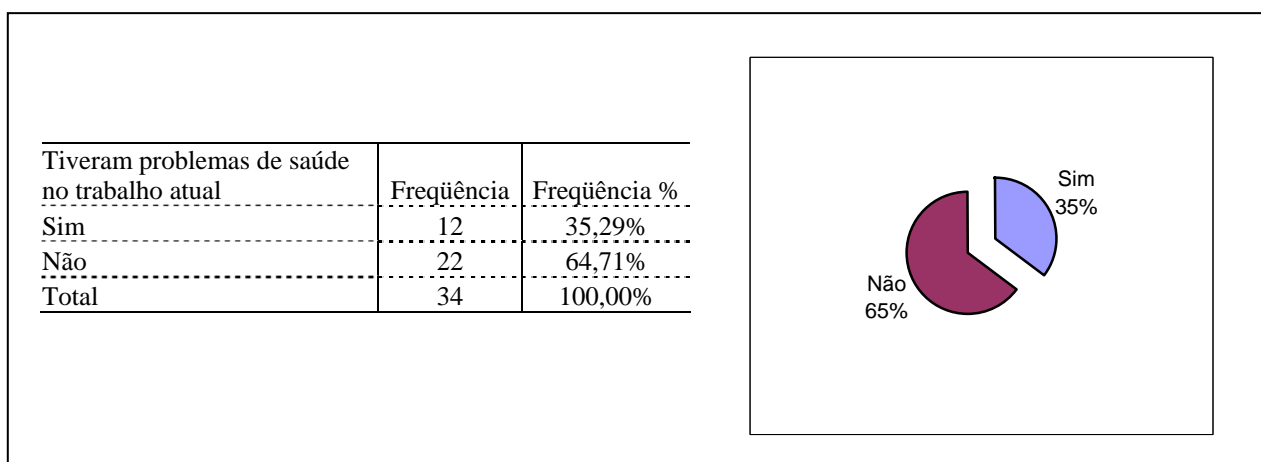


Figura 24, Nº de empreendedoras que já tiveram problemas de saúde relacionados com o trabalho atual

Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

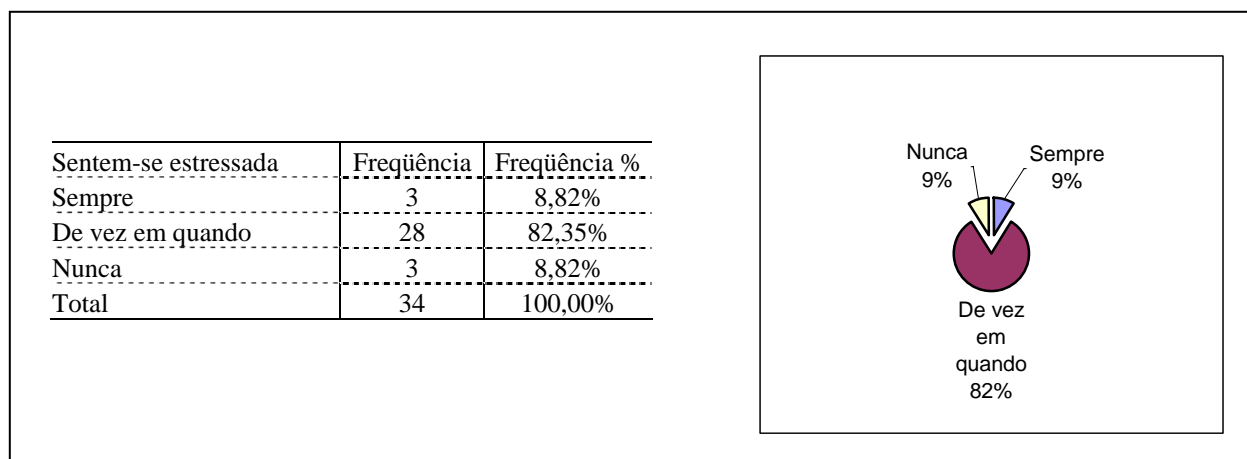


Figura 25, Nº de empreendedoras que se sentem estressadas
 Fonte: Dados de pesquisas elaborados pelo autor

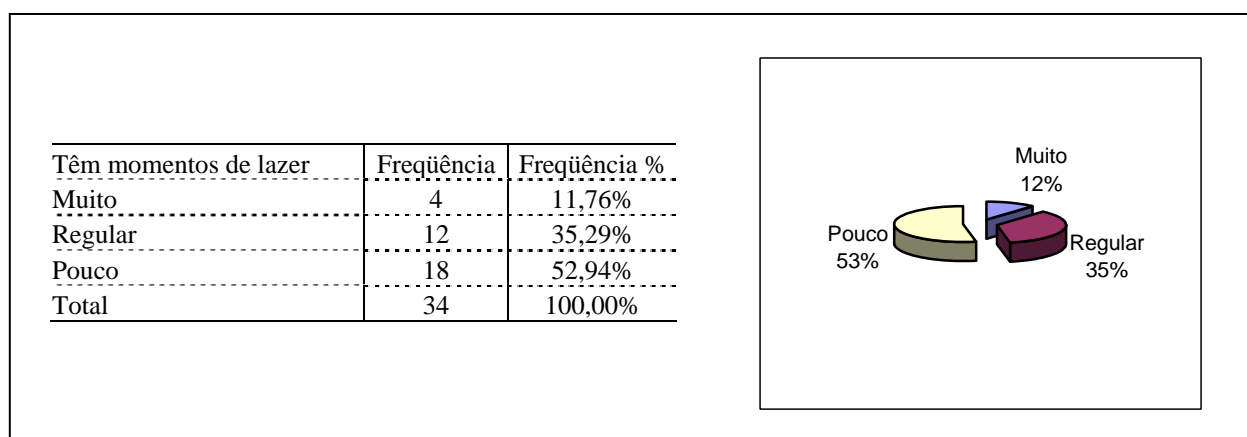


Figura 26, Nº de empreendedoras que têm momentos de lazer
 Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

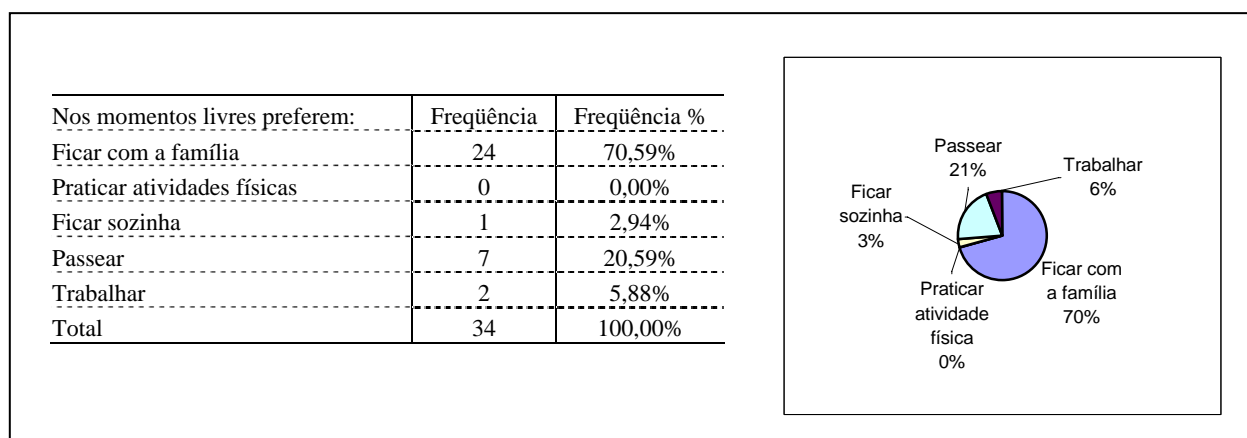


Figura 27, Preferência das empreendedoras em seus momentos livres
 Fonte: Dados de pesquisa elaborados pelo autor

5- ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa seção será apresentada a análise dos resultados obtida com esta pesquisa.

5.1- Análise Geral

A análise das questões da conciliação entre vida profissional e vida familiar das empreendedoras de negócios na cidade de Socorro e os impactos causados pelo empreendedorismo, traz importantes reflexões sobre o papel da mulher na sociedade.

Os relatos apontam para a escolha da atividade empreendedora como uma realização pessoal, mostrando que as mulheres são capazes de ter sucesso no trabalho como também nos afazeres domésticos. E elas estão satisfeitas com o negócio e também sentem muito orgulho dele.

Outro fator importante para o equilíbrio entre vida profissional e pessoal, é a conciliação entre família e trabalho e o empreendedorismo fornece às mulheres maior flexibilidade para conseguir resolver assuntos pessoais. Mas observou-se que boa parte das empreendedoras não consegue aproveitar esta vantagem do empreendedorismo.

Embora o empreendedorismo traga satisfação pessoal, autonomia financeira entre outros fatores, os impactos causados por ele também afetam a vida das empreendedoras. Observou-se na pesquisa que as empreendedoras dedicam muitas horas de seu dia ao negócio e passam menos tempo com a família do que gostariam. Também puderam sentir o peso de se ter um negócio, passando pelo estresse e outros problemas de saúde.

A fim de organizar e facilitar a compreensão da interpretação dos resultados, o instrumento foi dividido em temas. Os temas identificados foram: motivação para abrir o negócio, orgulho da profissão, satisfação com o negócio, flexibilidade de horário, ampliação do negócio, importância de se ter sócio, tempo de dedicação à família, apoio financeiro, relacionamento com os empregados, saúde e lazer.

5.2- Motivação para Abrir o Negócio

Muitos são os motivos que podem levar as mulheres a abrirem seus próprios negócios. A realização pessoal (40%) é o campeão de respostas seguido pela autonomia (18%) e o aumento da renda familiar (18%). (Figura 10)

A pesquisa veio reforçar que as mulheres estão cada vez mais buscando sua realização pessoal no trabalho. Outro fator interessante é que elas também estão contribuindo para o aumento da renda familiar, dividindo as obrigações financeiras com seus companheiros.

5.3- Orgulho da Profissão

O orgulho da profissão mostra os sentimentos positivos em relação à profissão, que é uma característica presente nas pesquisadas. Dentre elas, a grande maioria, 82% sentem muito orgulho da profissão, 12% regular orgulho e 6% pouco orgulho. (Figura 11)

5.4- Satisfação com o Negócio

A satisfação com o negócio mostra o progresso e o sucesso do empreendimento ao decorrer do tempo. As pesquisadas na sua grande maioria estão satisfeitas com o andamento do negócio, sendo 71%. (Figura 12)

5.5- Flexibilidade de Horário

A flexibilidade de horário é um fator importante para o equilíbrio entre a vida pessoal e a vida profissional. As pessoas que possuem seu próprio negócio têm a liberdade de estruturar seu dia, adaptando os compromissos de trabalho às necessidades da família.

Mas é importante ressaltar que a flexibilidade de horário não significa menos horas de trabalho, pelo contrário, as pesquisadas trabalham muito mais agora, pois precisam se comprometer com o negócio. A grande maioria das pesquisadas (80%) trabalha mais como

empreendedora do que funcionária de outra empresa (Figura 13). O número de horas trabalhadas pela maioria ultrapassa há oito horas diárias. (Figura 8)

Quanto à flexibilidade de horário, 44% das pesquisadas tem muita flexibilidade de horário para resolver problemas pessoais, contra 47% que têm pouca flexibilidade de horário. (Figura 14)

5.6- Ampliação do Negócio

A ampliação do negócio despende mais tempo dedicado ao trabalho e com isso menos tempo dedicado à família. Fator esse que influencia na qualidade de vida das empreendedoras e no equilíbrio entre profissão e família.

Para as pesquisadas, 47% pretendem ampliar seu negócio, já 44% têm dúvida e 9% não pretendem ampliar o negócio. (Figura 15)

Analisando os resultados percebe-se que está bem balanceado a intenção de se ampliar o negócio ou não, podendo futuramente aprofundar no assunto para saber os reais motivos.

5.7- Importância de Ter Sócio

A sociedade poderia ser vista como divisão do trabalho com alguém de confiança. Mas observou-se na pesquisa que é uma percentagem pequena de empreendedoras que têm sócios (a), somente 24%. (Figura 3)

Devido à mulher ter dupla jornada de trabalho, uma em casa e a outro no serviço, o trabalho poderia ser mais leve se o dividissem com um sócio (a).

Para as pesquisadas que possuem sócio (a), 50% acreditam que com a divisão do trabalho o serviço fica mais leve e 50% acreditam que não (Figura 17). Já as pesquisadas que

não possuem sócio, 88% não gostariam de ter um sócio (a) em seu empreendimento (Figura 18). Este resultado mostra que mesmo trabalhando mais as pesquisadas preferem não dividir o negócio com outra pessoa, motivo este que poderá ser pesquisado.

5.8- Tempo de Dedicção à Família

A maior desvantagem do empreendedorismo é o tempo que se dedica ao negócio deixando muitas vezes a família de lado.

O resultado das pesquisadas mostrou que 50% das empreendedoras acreditam que ficam menos com a família hoje do que se estivessem trabalhando em outra empresa e 35% acreditam que ficam mais com a família agora que são empreendedoras. (Figura 19)

Uma alternativa para amenizar este impacto seria aproveitar bem os momentos livres e se dedicar aos familiares, fato este que foi comprovado na pesquisa, pois nos momentos livres, 70% das pesquisadas preferem ficar com a família. (Figura 27)

5.9- Apoio Financeiro

Ao iniciar um negócio, muitas mulheres buscam ajuda financeira seja com seu companheiro ou familiares, ou seja, com alguma instituição bancária.

Quanto à ajuda financeira por parte do companheiro ou familiares, 56% responderam que tiveram ajuda de algum familiar e 44% responderam que não (Figura 20). Já com relação à obtenção de financiamento junto às instituições bancárias, 85% não recorreram a financiamento bancário e somente 15% recorreram. (Figura 21)

Este resultado mostra que as mulheres talvez tenham maior dificuldade em adquirir empréstimos em instituições financeiras e, portanto dão preferência à ajuda familiar.

5.10- Relacionamento com os Empregados

As mulheres possuem o dom da inteligência emocional que facilita em muito seu relacionamento com os empregados. Foi possível observar no período do estágio, que os funcionários ficam mais à vontade para falar de seus problemas pessoais com a proprietária da empresa do que com seu próprio supervisor.

A pesquisa reforça este conceito, pois 91% das pesquisadas têm muito bom relacionamento com seus funcionários.

5.11- Saúde e Lazer

A saúde das pessoas empreendedoras é afetada pela sobrecarga de trabalho. A mulher, devido à dupla jornada de trabalho, está mais propensa ao estresse, e isto pode ser agravado se ela não souber dividir os problemas.

Analisando os resultados verificou-se que as pesquisadas estão sabendo separar seus problemas, pois 32% conseguem separar bem os problemas, 56% de vez em quando levam os problemas do trabalho para casa e vice-versa e somente 12% não conseguem separar os problemas. (Figura 23)

Quanto ao estresse, 82% das pesquisadas se sentem estressadas de vez em quando, 9% nunca se estressam e 9% sempre se estressam. (Figura 25)

Uma importante fonte de relaxamento é o lazer e este deveria ser preservado para aliviar as sobrecargas de trabalho das empreendedoras. Mas a pesquisa mostrou que as pesquisadas estão tendo poucos momentos dedicados ao lazer, somente 12% têm muitos momentos de lazer e 53% poucos momentos de lazer (Figura 26). Em consequência disso, 35% das pesquisadas já tiveram algum problema de saúde relacionado com o empreendimento. (Figura 24)

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe reflexões importantes sobre a relação da mulher com o trabalho e a família. O tabu de que as mulheres que trabalham fora tinham posições profissionais secundárias aos homens, está ultrapassado. A pesquisa constatou que as mulheres estão fazendo sucesso à frente dos negócios e principalmente estão realizadas e orgulhosas com seu empreendimento.

Este trabalho tem como contribuição pessoal e social à valorização da mulher profissional e de que homens e mulheres devem trabalhar juntos para o sucesso das organizações e das famílias. Não podendo esquecer-se que as tarefas do lar e obrigações com filhos também devem ser divididas para aliviar as sobrecargas de trabalho.

Na análise da pesquisa pode-se observar que as mulheres têm dificuldade em organizar sua vida pessoal com sua vida profissional. Esta dificuldade pode vir associada a sobrecarga de trabalho, onde elas se dedicam excessivamente e acabam ficando pouco tempo com a família. Fato este que reclamavam tanto dos homens e acabaram se igualando a eles.

Outro fato interessante é que as empreendedoras preferem trabalhar mais horas a dividir a direção do empreendimento com um sócio (a). Este problema poderá ser resolvido se aceitarem a entrada de um sócio (a) na empresa, onde poderiam dividir o trabalho de maneira que favorecesse a conciliação de tarefas profissionais e pessoais. Como forma também de aliviar a sobrecarga de trabalho, as empreendedoras poderiam delegar funções de liderança dentro da empresa.

Um bom investimento que as empreendedoras deveriam fazer é aprimorar seus conhecimentos técnicos fazendo um curso universitário de gerenciamento. Talvez com este investimento elas sentiriam mais seguras para delegar funções.

Também foi constatado que as empreendedoras estão acomodadas quanto à ampliação do negócio, talvez seja pelo fato de que terão que dedicar mais tempo ao trabalho, prejudicando assim a relação com a família ou até mesmo por estarem totalmente realizadas.

De modo geral todas estas mulheres merecem elogios, pois conseguiram permanecer no mercado de trabalho com seu próprio negócio mesmo enfrentando barreiras, dificuldades econômicas, preconceitos e a cobrança de seus familiares.

7- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROIO, A; RÉGNIER, K. **O Novo Mundo do Trabalho: Oportunidades e desafios para o presente**. Boletim do Senac, v. 27, nº 2, mai/ago 2001. Disponível em: <http://www.senac.br/informativo/BTS/272/boltec272d.htm> (Acesso em 09/08/2006).

BRUSCHINI, C; LOMBARDI, M.R. **Trabalhadoras brasileiras dos anos 90**. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/download/mulher/2002/artigo5.pdf> (Acesso em 05/05/2006).

DIEESE. Boletim DIEESE. Edição especial, março de 2004. Disponível em: http://www.dieese.org.br/esp/boletim_mulher04.pdf (Acesso em 16/08/2006).

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. 30.ed. São Paulo: Cultura, 2006. p.124,193-199.

FERREIRA, A. B. de H. Miniaurélio: o minidicionário da língua portuguesa. 6.ed. Curitiba: Positivo, 2004. 896p.

GEM (Global Entrepreneurship Monitor). **Empreendedorismo no Brasil – 2005**: relatório nacional. Curitiba: IBQP, 2006. Disponível em: <http://www.dce.sebrae.com.br>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNDA)**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> (Acesso em 16/08/2006).

JONATHAN, E. G. **Mulheres Empreendedoras: desafiando estereótipos**. Departamento de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.bancodamulher.org.br/publicações/mulheres_empreendedoras.pdf (Acesso em 15/08/2006).

LINDO, Maíra Riscado et al. Conflito vida pessoal vs. vida profissional: os desafios de equilíbrio para mulheres empreendedoras do Rio de Janeiro. In: EnANPAD, 28. , 2004, Curitiba, PR. **Anais eletrônico...**Rio de Janeiro: ANPAD, 2004. p.1-16.

LONGENECKER, J.G.; MOORE, C.W.; PETTY, J.W. **Administração de pequenas empresas: Ênfase na gerência empresarial**. Trad. M. L. G. L. Rosa e S. Stancatti. São Paulo: Makron Books, 1997. p.8-16.

OIT – Organização Internacional do Trabalho – Brasil. **Relatório Global sobre Discriminação no Trabalho 2003: A hora da igualdade no trabalho.** Disponível em: <http://www.ilo.org/public/portugue/region/ampro/brasil/brasilia/info/download/index.htm> (Acesso em 24/04/06).

OLIVEIRA, S. L. Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. São Paulo: Pioneira, 2004. p. 135

QUENTAL, Camila; WETZEL, Ursula Equilibrio trabalho-vida e empreendedorismo: a experiência das mulheres brasileiras. In: EnANPAD, 26., 2002, Salvador, BA. **Anais eletrônico...**Rio de Janeiro: ANPAD, 2002. p.1-15

ROBBINS, S. P. **Administração: Mudanças e Perspectivas.** São Paulo: Saraiva, 2000.p.9.

SCHIMID, A.L. **Introdução a Metodologia da Pesquisa,** São Paulo: UFPR, 2005. p.10-14. Disponível em: http://burle.arquit.ufpr.br/~alschmid/TA053/TA053_03_2005.ppt (Acesso em 24/04/2006)

TRANJAN, R.A. Elas Chegaram! **Emprendedor**, ano 8, n.88, p.20-21, fev. 2002

ANEXOS

Anexo 1: Questionário

Obs: Favor marcar somente uma alternativa de cada pergunta, considerando a mais importante. Na dúvida entrar em contato pelo telefone (19) XXXX-XXXX, falar com Thais.

01- Qual ramo de atividade?

Malharia/Confecção Comércio Prestação de Serviço

02- Qual o tempo de atividade da empresa?

Menos de 01 ano de 01 a 03 anos de 04 a 07 anos
 acima de 07 anos

03- Possui sócio (a)?

Sim Não

04- Qual seu estado civil?

Solteira Casada Amasiada Separada Viúva Outros

05- Têm filhos?

Sim Não

06- Qual sua Idade?

18 a 30 anos 31 a 40 anos 41 a 50 anos
 51 a 60 anos 61 a 70 anos

07- Qual sua formação?

1º Grau 2º Grau Superior Mestrado Doutorado

08- O que a levou abrir seu próprio negócio?

Autonomia Flexibilidade de Horário
 Realização Pessoal Aumento da renda familiar
 Separação do cônjuge Mercado de trabalho ruim
 Baixo salário no mercado Outros

09- Sente-se orgulhosa de ter seu próprio negócio?

Muito Regular Pouco

10- Está satisfeita (feliz) com o andamento da empresa?

Muito Regular Pouco

11- Quantas horas trabalha por dia?

04 horas 06 horas 08 horas Mais que 08 horas

12- Têm empregada ou babá em casa?

Sim Não

Se trabalhou em outra empresa:

13- Trabalha mais agora ou quando era funcionária de outra empresa?

Mais Igual Menos

14- Têm flexibilidade de horário para resolver problemas pessoais?

Muito Regular Pouco

15- Pretende ampliar seu negócio?

Sim Não Talvez

16- Pretende continuar estudando?

Sim Não

Se possui sócio (a):

17- Acredita que com a divisão de trabalho o serviço fica mais leve?

Sim Não

Se não possui sócio(a):

18- Gostaria de ter sócio(a)(s)?

Sim Não Talvez

19- Acredita que tendo seu próprio negócio consegue estar mais com sua família do que se estivesse trabalhando para outra empresa?

Mais Igual Menos

20- Teve ajuda financeira de seu marido (companheiro) ou familiares para abertura de seu negócio?

Sim Não

21- Recorreu a algum financiamento bancário na abertura da empresa?

Sim Não

22- Tem bom relacionamento com seus empregados?

Muito Regular Pouco

23- Leva problemas de casa para o trabalho ou vice-versa?

Sempre De vez em quando Nunca

24- Já teve algum problema de saúde relacionado com este trabalho?

Sim Não

25- Sente-se estressada?

Sempre De vez em quando Nunca

26- Têm momentos de lazer?

Muito Regular Pouco

27- Nos momentos livres prefere:

Ficar com a família Ficar sozinha Trabalhar

Praticar atividades físicas Passear

